



# Biograph



---

## UM OLHAR A PARTIR DE ESTUDOS NARRATIVOS

Patrícia Porto Ramos. IFSUL *Campus* Pelotas/RS. E-mail: [patriciaprifsul@gmail.com](mailto:patriciaprifsul@gmail.com)  
Fatiane Nogueira Silveira. IFSUL *Campus* Pelotas/RS. E-mail: [fatianens@gmail.com](mailto:fatianens@gmail.com)  
Cristhianny Bento Barreiro. IFSUL *Campus* Pelotas/RS. E-mail: [crisbbarreiro@gmail.com](mailto:crisbbarreiro@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Pesquisar é buscar conhecer algo, compreender fenômenos, sujeitos e contextos sociais. É fazer ciência e construir conhecimento a partir da busca de elementos que compreendam o objetivo da pesquisa e de suas imbricações.

No campo da educação e das ciências sociais, a pesquisa qualitativa toma um grande espaço principalmente através das abordagens narrativas e ao que diz respeito à compreensão dos sujeitos. Esse tipo de pesquisa evidencia-se por volta dos anos 90, apesar de sabermos que filósofos como Aristóteles, Santo Agostinho, Rousseau e Ricoeur, já tinham trabalhado com narrativas anteriormente a estes autores contemporâneos.

Dentro deste contexto, a pesquisa narrativa vem ganhando espaço, adquirindo sua identidade própria, pois “a competência da pesquisa qualitativa é, portanto, o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual e a ação e a cultura entrecruzam-se”. (DENZIN; LINCON, 2006, p.22).

A pesquisa narrativa busca o vivido, busca conhecer algo a partir de várias histórias de vida, busca narrar a própria história e a do outro. Envolve investigação, formação e modificação da realidade. O estudo da experiência como história, é uma forma de (re)significar o vivido (RICOEUR, 1994), de refletir sobre sua narrativa de vida.

Na perspectiva de Clandinin e Connelly (1995) o foco da pesquisa narrativa é como roteiros temporais das histórias lembradas, de como os indivíduos ensinam e aprendem, e das interferências que ocorrem em nossas vidas.

**VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica**  
**UFMT – Cuiabá – 17 a 20/07/2016**  
**Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676**

Diante disso, buscamos nesse trabalho, compreender os usos das pesquisas narrativas. Através da análise dos trabalhos de pesquisas publicados e aqui investigados, no âmbito do grupo de pesquisa GENE, objetivamos relacionar os mesmos com a matriz proposta por Nóvoa (1992), tendo um olhar sobre os objetivos e os tipos de sujeitos envolvidos na pesquisa. Os artigos analisados no grupo são fruto das publicações geradas no Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica - CIPA III, realizado no ano de 2008.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao formar o referencial teórico da presente pesquisa, buscamos autores que colaboram para ressaltar a utilização da metodologia narrativa, da investigação (auto) biográfica e de suas potencialidades como Abrahão (2004), Bolívar (2001), Clandinin e Connelly (1995), Delory-Momberger (2008) e Nóvoa (1992). “O que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. A narração não é apenas o instrumento da formação, a linguagem na qual esta se expressaria: a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida”. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.56).

Desse modo, a narrativa apresenta-se como uma abordagem pela qual é possível representar e entender a experiência de vida das pessoas.

### ***Por que o uso das narrativas como método de pesquisa?***

É possível destacar que o método narrativo contribui na compreensão e interpretação das dimensões pessoais e humanas, assim como os seus processos de formação e a influência do contexto e do outro em sua própria constituição.

Uma pesquisa narrativa é uma investigação preocupada com o sujeito em formação, voltada para a história de sua vida e como ela se constrói e se reconstrói a cada minuto, pois mostra de forma ativa esse sujeito e de seu mundo. Possibilita assim que o sujeito possa se modificar, pois no momento que conta a sua história ele age sobre si mesmo e a partir daí pensa, repensa e poderá modificar-se de alguma forma. “[...] É narrando a nós mesmos o

que se passa é que construímos o caráter de quem somos, que nos construímos como indivíduos”. (ABRAHÃO, 2004, p.18).

Através das narrativas, das histórias de vida, é possível investigar a experiência do outro e dar visibilidade as vozes dos sujeitos, ainda que de maneira indireta, já que o outro transmite a sua experiência a partir da sua percepção.

## **ANÁLISE E RESULTADOS**

Ao longo do primeiro semestre de 2015, no GENE, foram analisados trabalhos de cunho (auto)biográfico. A partir dessa análise acerca de aspectos epistemológicos e metodológicos das pesquisas de cunho (auto)biográfico, da metodologia qualitativa, da investigação biográfico narrativa em educação, das histórias de vida dos professores, das narrativas de formação, dos atos de significação e dos ateliês biográficos (DELORY-MOMBERGER, 2008), percebemos as dificuldades de alguns trabalhos em apresentar os objetivos relacionados a investigação (teóricos, práticos ou emancipatórios) e, também, se a pesquisa foi centrada na pessoa, em uma prática ou no próprio professor.

Até o momento foi possível identificar através da análise de quatro artigos de cunho (auto)biográfico apresentados no CIPA III (2008) que respectivamente:

No primeiro trabalho os objetivos foram apresentados claramente dentro da abordagem histórias de vida, construídas a partir de entrevista narrativa. Foi um estudo de um caso centrado na história de vida do sujeito. Nenhum dispositivo foi utilizado, o que na pesquisa narrativa é muito importante, pois a utilização de matérias como fotos, objetos, filmes, livros são meios de trazer à tona imagens, lembranças e de mobilizar a memória do sujeito.

O artigo em questão não mencionou a forma de análise do trabalho, percebemos que isso é algo presente em alguns trabalhos de pesquisa narrativa, o que muitas vezes dificulta o processo de compreensão dos resultados.

Segundo a matriz proposta por Nóvoa (1992), a partir do cruzamento entre os objetivos do estudo – teóricos, práticos ou emancipatórios, com a centralidade do estudo – na pessoa, na prática ou no professor, o autor propõe nove dimensões possíveis para que se

possa agrupar os estudos baseados em histórias de vida e investigação-formação (JOSSO, 2010).

Sendo assim, o trabalho em questão estaria situado em objetivos essencialmente teóricos, relacionados com a investigação e voltados para a prática do professor ou sujeito participante da pesquisa. Este tipo de estudo procura compreender as práticas a partir das narrativas ou descrições dos professores (NÓVOA, 1992).

Após analisarmos os trabalhos e classificá-los dentro desta matriz, percebemos a dimensão ou a diversidade dos tipos de pesquisa narrativa, e ainda dificuldades no que diz respeito ao rigor metodológico de alguns trabalhos, ao dimensionarmos se o tipo de estudo realizado foi centralizado na pessoa, na prática ou no professor e se os objetivos foram teóricos, práticos ou emancipatórios.

No trabalho seguinte foi realizado um estudo de caso com três professoras, onde não foram apresentados objetivos norteadores da pesquisa, que emergiram a partir da entrevista narrativa com abrangência temporal temática. Como mencionamos anteriormente, não ficou explícita a forma de análise desse estudo o que demonstra aparente dificuldade em atender a metodologia. Objetivos essencialmente teóricos relacionados com a investigação cruzados com a profissão do professor, entre outros profissionais, foi o proposto na matriz. Esse cruzamento propõe um estudo da vida profissional dos professores, uma análise da profissão docente.

Em outro trabalho analisado, percebemos uma história de vida, com entrevistas narrativas envolvendo cinco sujeitos. Como dispositivos foram utilizadas pautas anotadas na primeira entrevista. Objetivos teóricos relacionados com a investigação e cruzados com a pessoa do professor ou sujeito participante da pesquisa, baseados nas metodologias de história oral ou memórias escritas, são os aspectos que assinalamos na matriz de Nóvoa de acordo com o estudo em questão.

Enquadramos o último trabalho nos objetivos de estudos essencialmente práticos relacionados com a formação e centralizado na prática do professor.

A sistematização desses objetivos possibilita “[...] recordar as práticas dos professores, através de várias estratégias (narrativas orais, relatos escritos) tendo como objetivo produzir uma visão autoformadora”. (NÓVOA, 1992, p.22).

Um trabalho desse tipo apresenta então objetivos de formar professores reflexivos, construir metodologias, mas sem a intenção de mudar a “essência” da pessoa.

Percebemos ainda, a (auto)biografia de professores como produção de conhecimento, enquanto método de investigação, como possibilidade de tomar a experiência humana como objeto de conhecimento, passivo de mensuração, análise e interpretação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Objetivamos neste artigo a construção de conhecimentos através dos estudos da metodologia de pesquisa narrativa, através da análise de artigos, relacionando-os aos estudos de Nóvoa (1992).

A partir das análises, percebemos que os artigos apresentam considerações teórico-metodológicos que relacionam a vida, a prática e a profissão do professor. Foi possível ainda desvelar momentos significativos relacionados à trajetória pessoal e profissional dos professores, as imbricações que cercam seu contexto social e seu dia-a-dia.

Dentre os aspectos relacionados, podemos dizer que esses processos que envolvem as histórias de vida e (auto)biografias, ressaltam e valorizam os processos de formação uma vez que escutam a fala do sujeito e respeitam sua singularidade. Salientamos que esses processos podem promover a reflexão de ambos através de uma dualidade lógica, entrevistado-entrevistador.

Percebemos que nem todos os trabalhos utilizam dispositivos para trazer à tona as memórias do sujeito entrevistado. Alguns deles não explicitam os objetivos claramente, bem como sua forma de análise.

É importante destacar que para que o processo de análise de estudos narrativos ocorra de maneira qualificada e legítima, é preciso mergulhar profundamente nos relatos apresentados, respeitar a singularidade e a subjetividade das pessoas envolvidas. É preciso acima de tudo coerência metodológica e ética para com este tipo de pesquisa, um olhar apurado sobre cada estudo.

Destacamos ainda, nos trabalhos analisados, a necessidade sentida da apresentação de conceitos que funcionam como fundamento destas pesquisas, situando os mesmos em

campos conceituais que, ainda que abertos permitam aos leitores melhor compreender suas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M.H.M.B. (org.). **A aventura (auto) biográfica**. Teoria e Empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BOLÍVAR, A. **Profissão Professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CLANDININ, J.; CONNELLY, M. Relatos de experiencia e investigacion narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente**. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. “Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa”. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.

JOSSO, M.C. **Experiências de Vida e Formação**. 2.ed. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto editora, 1992.

RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa** (tomo I). São Paulo: Papyrus, 1994.